



“ACONTECEU...”: CHRISTINA DEEKE BARRETO E A ESCRITA FEMININA NA REVISTA BLUMENAU EM CADERNOS - BLUMENAU / SC (1958-1962)

Darlan Jevaer Schmitt ¹

Podemos afirmar que a escrita da história é determinada por escolhas. Personagens, fatos e lugares são os objetos de pesquisas particulares do historiador. E, particulares no sentido de serem escolhas pessoais; muitas vezes escolhas de vida. Os recortes, sejam temporais e/ou temáticos, propiciam ao historiador estabelecer novos fatos e re-significar uma determinada interpretação de história. São estas escolhas que determinam as ausências.

Os historiadores, ao contrario, empregam a abstração para superar uma restrição diferente, que é o distanciamento no tempo de seus objetos de estudo. Os artistas coexistem com os objetos os quais representam, sendo sempre possível para eles mudar a perspectiva, ajustar a luz, ou mover o modelo. Os historiadores não podem fazer a mesma coisa: o que eles representam está no passado, nunca poderá ser alterado. Porém, eles podem, por meio da forma peculiar de abstração que conhecemos como narrativa, retratar o movimento através do tempo, algo a que o artista pode somente aludir².

Pensar a história como algo próximo e contextualizado é um desafio constante. Cabe a historiadores e profissionais de história, transformar todos esses documentos (gráficos, iconográficos e depoimentos (historia oral)) em versões historiográficas. Tais versões nem sempre estão livres de princípios teórico-metodológicos professados pelo próprio historiador, mas perseguem o que se pode caracterizar como uma intenção de verdade que “se abandonada pode deixar o campo livre a todas as falsificações, a todas as falsidades que, por traírem o conhecimento ferem a memória”³.

Esses documentos podem ser reproduzidos e interpretados através da historiografia. É destinada à historiografia, arte de escrever história, o papel de aproximar o cidadão comum ao fato histórico, e fazê-lo como, impreterivelmente, parte de tal evento. Neste momento, as ferramentas de aproximação da historiografia são os impressos, com destaque para livros e periódicos.

No caso da história, aos livros parece estar reservado um público a eles previamente destinados onde cada um busca seu assunto ou temática de maior interesse. Com os periódicos, tal prática não ocorre. Um periódico é antes de qualquer coisa, um apanhado de assuntos e temáticas, na maioria das vezes muito bem combinada com imagens, que atraem a atenção de um público

¹ Aluno regular do Programa de Pós – Graduação em História (mestrado) da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sob orientação da Prof. Dra. Maria Teresa Santos Cunha. E-mail para contato: darlanjs@gmail.com

² GADDIS, J. L. *Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003, p.29.

³ CHARTIER, R. A História hoje: dúvidas, desafios, propostas. In: *Estudos Históricos*, vol. 7, n.13, p. 112-132, 1994, p.112.



maior, interessada ou não, em todo seu conteúdo. Em se tratando de impressos, o periódico parece ser a maneira mais fácil de atingir uma grande área de abrangência e repasse de informações. Os jornais fazem isso diariamente. As revistas atendem na sua maioria, mensalmente, um público diferenciado. Esse público de leitores pode ser comparado aos leitores de *livros de cordel*, como preparados para “uma leitura descontínua, salteada, que se acomoda às rupturas e às incoerências”⁴.

Com todas estas particularidades, as revistas passaram a ser encaradas como fontes de pesquisa para o historiador.

O estudo de publicações periódicas tem atraído a atenção de pesquisadores interessados no conhecimento e na avaliação da produção intelectual de determinados períodos da nossa história. Por suas características próprias, essas publicações sequenciais podem proporcionar ao estudioso as possibilidades de vislumbrar quais seriam os temas de interesse na época, a maneira como foram abordados, quem eram seus autores e quem eram seus leitores⁵.

Na região compreendida pelo vale do rio Itajaí, no estado de Santa Catarina, mais precisamente no município de Blumenau⁶, teve no final da década de 1950, o aparecimento de uma revista com características particulares. Era a Revista *Blumenau em Cadernos*, idealizada pelo pesquisador José Ferreira da Silva em 1957. Ferreira da Silva foi o editor deste periódico até sua morte, em 1973. Aqui, procura - se ressaltar a importância deste impresso para a escrita da História Regional e, ao mesmo tempo, considerar esse corpus documental como portador de significados históricos.

⁴ CHARTIER, R. *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1989, p.130.

⁵ CORRÊA, A. M. M. Prefácio. In: LUCA, T. R. de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N) ação*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999, p.11.

⁶ Na região do Vale do Itajaí, ocorreu forte processo de imigração européia no século XIX. Os europeus de origem germânica foram os predominantes. Entretanto, outras etnias como poloneses e italianos, também apresentaram levadas consideráveis de imigrantes. Oficialmente, a primeira leva de imigrantes alemães, estabeleceu-se na região em 1850, quando o farmacêutico Hermann Bruno Otto Blumenau⁶ iniciou seu processo de colonização da região. Hermann Bruno Otto Blumenau era o sétimo filho de Karl Friedrich Blumenau e Cristiane Sofie Kegel. Nasceu em 26 de dezembro de 1819, na cidade de *Hassenfelde*, no ducado de *Brunswick*, no que viria a ser Alemanha. Na adolescência, em 1936, deixou os estudos e começou a trabalhar em uma farmácia, na cidade de *Blanckenburgo*, onde com a prática, aprendeu o ofício de farmacêutico. Em 1842 começa a trabalhar na fábrica de produtos químicos de Hermann Tromsdorff, na cidade de *Erfurt*. Em 1844, vai a Londres a trabalho e conhece o cônsul geral do Brasil na Prússia, João Sturz, onde, após forte propaganda, decide emigrar para o Brasil. Antes, pede demissão da fábrica e matricula-se na Universidade de Erlangen e em 23 de março de 1846 defende sua tese “*Die Alcaloide und die ihnen stammrerwandten Salzbasen in Ihren Gesamtverhaeltnisse und Beziehungen*”. Obtém o título de Doutor em Filosofia, sem ter concluído o curso ginásio. Em 1847, faz uma viagem pelo sul do Brasil e conhece as colônias alemãs já existentes no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Após a viagem, obteve informações, na administração da Província, sobre o Vale do Rio Itajaí e após vasta exploração, inicia seu empreendimento colonial, onde hoje se encontra o centro administrativo do município de Blumenau. Para mais informações, ver: SILVA, J. F. da. *O Doutor Blumenau*. 2. ed. – Florianópolis: EDEME: Paralelo 27, 1995; SILVA, J. F. da. *História de Blumenau*. Florianópolis: EDEME, [1972?].



Blumenau em Cadernos foi idealizada pelo pesquisador José Ferreira da Silva⁷ em novembro de 1957, quando morava na cidade de Curitiba / PR. Ferreira da Silva era professor, escritor, jornalista e político (participando do movimento integralista na década de 1930), chegando ao cargo prefeito, por nomeação através do governo de Getúlio Vargas, entre 1938 e 1941, da cidade de Blumenau/SC. Reconhecido como um historiador autodidata, especialmente destinado ao estudo da história da região do Vale do Itajaí/SC, Ferreira da Silva dirigiu a revista desde sua fundação em 1957, até sua morte, em dezembro de 1973.

Um impresso para o Vale do Itajaí: A Revista Blumenau em Cadernos

Após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o Vale do Itajaí ainda sentia os ecos de um período de nacionalização no Estado Novo, do governo do presidente Getúlio Vargas, principalmente para com os descendentes de alemães e italianos. Considerado um território de ligação direta, principalmente com a Alemanha o Vale do Itajaí, no olhar do Estado Novo, era um reduto de apoio às ações nazi – facistas, empregadas por alemães e italianos na Segunda Guerra Mundial. A cidade de Blumenau, maior e mais importante economicamente do médio Vale do rio Itajaí, foi uma das mais afetadas com esta política nacionalista nas décadas de 1930 e 1940. “Nessa cidade o Exército interveio em diversos espaços e de formas, com o objetivo de controlar a sociedade e executar medidas visando forjar uma identidade brasileira”⁸.

Entretanto, espaço acadêmico no estado de Santa Catarina, destinado a escrita da história do Vale do Itajaí costumeiramente apresentava vazios. Segundo a historiadora Méri Frotscher⁹, “Ao se analisar a historiografia oficial catarinense do século XX, representada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC, um dos fatos que se percebe é a ausência de artigos sobre a

⁷ José Ferreira da nasceu em Tijucas / SC, em 16 de janeiro de 1897. Filho de Serafim Ferreira da Silva, natural de Portugal, e Martha Ferreira da Silva, nata Koinacki, natural da Alemanha (FERREIRA; PETRY, 1996, p. 23), estudou em um seminário, no município gaúcho de Santa Maria. Já adulto, iniciou sua carreira profissional como professor primário e, posteriormente inspetor de ensino. Além de sua ligação a área de ensino, Ferreira da Silva foi escritor, jornalista (de rádio e impressos) e político, chegando ao cargo de prefeito do município de Blumenau / SC, com a nomeação entre 1938 e 1941. Sua vida literária e intelectual começa na localidade de Rodeio / SC, em 1921, onde assume o cargo em escrivão no cartório local. Esta localidade vê surgir o primeiro impresso veiculado por Ferreira da Silva em sua história intelectual, o jornal “*O Escudo*”. Outros impressos ainda surgiriam através de Ferreira da Silva. Já em Blumenau, podem ser destacados o jornal “*A Cidade*” (1926), o jornal “*O Correio de Blumenau*” (1932) e o semanário “*Alvorada*” (1936) (FERREIRA; PETRY, 1996, p. 36). Também se deve destacar a vasta obra como escritor. A formação biográfica de José Ferreira da Silva era antes de mais nada, a de um intelectual. Sua obra mais destacada é a criação da Revista *Blumenau em Cadernos*.

⁸ FROTSCHER, M. *Identidades móveis: práticas e discursos das elites de Blumenau (1929-1950)*. Blumenau: Edifurb: Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE, 2007, p.18.

⁹ Idem, p.73.



história do Vale do Itajaí em suas revistas”. Na primeira fase da *Revista do IHGSC*¹⁰, entre 1902 e 1920, somente três membros do IHGSC eram da região do Vale do Itajaí: José Bonifácio da Cunha, do município de Blumenau, e, Victor e Adolfo Konder, do município de Itajaí / SC¹¹. Todos eram políticos e nenhum escreveu artigos ou qualquer outra nota sobre a história do Vale do Itajaí nos números da *Revista do IHGSC*.

Todavia, é um erro afirmar que não existiam publicações referentes à história do Vale do Itajaí nas primeiras décadas do século XX. Porém, as publicações sobre a história da região eram escritas pelos habitantes da região e quase que na sua maioria, destinadas a essa população. O foco principal destes impressos é a região de Blumenau, a localidade mais próspera da região e uma das mais importantes de Santa Catarina no início do século XX. Um exemplo desta produção é o intelectual e político José Ferreira da Silva. Iniciando sua carreira de pesquisador, publicou entre as décadas de 1920 e 1930, os “[...] livros *O Padre Jacobs*, de 1928; *A Colonização do Vale do Itajaí*, de 1931; *Fritz Müller*, de 1931; *O Doutor Blumenau*, de 1933; e, *O Catolicismo em Blumenau*, de 1933”¹².

Entretanto, um detalhe é preciso ser mencionado. Um dos fatores da não propagação dos textos historiográficos do era a questão lingüística. Praticamente todos escreviam no idioma alemão, pois os leitores eram do idioma alemão. Inclusive os principais jornais da região, eram impressos na língua alemã. Os exemplos mais emblemáticos são do *Blumenauer - Zeitung*, primeiro jornal da região, entre 1881 e 1938; do *Immigrant*, entre 1883 e 1991; do *Der Urswaldsbote* (O Mensageiro da Selva, traduzindo para a Língua Portuguesa), entre 1893 e 1941¹³. Estes jornais, entre outros não citados, representaram uma maneira de expressão da população da região. Outra publicação que merece destaque entre os alemães e seus descendentes nesta região de Santa Catarina era o Almanaque, em alemão, *Kalender*¹⁴.

Neste período, início do século XX, houve uma valorização das temáticas relacionadas a outras regiões de Santa Catarina, como a litorânea e em especial a re-significação da etnia

¹⁰ Sobre o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGS, ver PIAZZA, W. F. *Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. 1896 – 1996: estudo histórico – analítico*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.

¹¹ FROTSCHER, M. *Identidades móveis: práticas e discursos das elites de Blumenau (1929-1950)*. Blumenau: Edifurb: Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE, 2007, p.74.

¹² SILVA, C. F. da. *Grafiás de luz: a narrativa visual sobre a cidade na Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau: Edifurb, 2009, p.23.

¹³ Sobre a imprensa no Vale do Itajaí, ver: SILVA, J. F. da. *A imprensa em Blumenau*. Florianópolis: Imprensa oficial do Estado de Santa Catarina, 1977. (obra póstuma).

¹⁴ Sobre os Kalenders, ver: FERREIRA, C. *Identidade e cidadania na comunidade teuto – brasileira no Vale do Itajaí*. In: FERREIRA, C; FROTSCHER, M. (orgs.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. Blumenau: Nova Letra, 2000, p.71-90. FERREIRA, C.; PETRY, S. M. V. *José Ferreira da Silva: centenário de nascimento*. Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau, 1996, p.14.

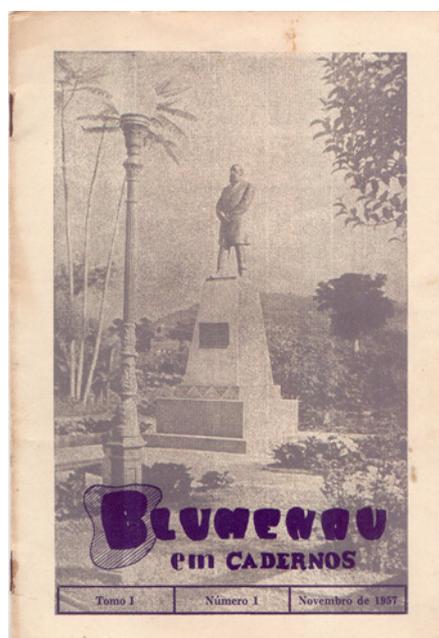


portuguesa. Neste caso, entendem-se como representantes da imigração portuguesa, os imigrantes açorianos do litoral catarinense. Desta maneira, constituições de publicações históricas que divulgassem o Vale do Itajaí para o restante do Estado e, conseqüentemente, restante do Brasil, eram fundamentais para desmistificação de uma imagem de “não brasileiros” aos descendentes de ítalo - germânicos.

Artigos referentes à História de Blumenau pouco existiam em Revistas estaduais. Isto nos sugere que Blumenau parecia excluída da História Catarinense, em função de sua colonização alemã [...]. A partir de 1957, José Ferreira da Silva criou, após o relativo assentamento das questões de nacionalização, uma revista que retratava a História do Vale do Itajaí, ‘Blumenau em Cadernos’, que em seus artigos seguia as mesmas linhas teóricas do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, porém com os temas centrais voltados para Blumenau e o Vale do Itajaí¹⁵.

O respaldo dos acadêmicos do IHGSC, com a criação deste periódico sobre a história do Vale do Itajaí, está comprovado nas colaborações de grandes nomes da historiografia catarinense, como do pesquisador Oswaldo Rodrigues Cabral, com artigos nos anos da editoria de Ferreira da Silva.

A Revista *Blumenau em Cadernos* (figura 1) surge em novembro de 1957, curiosamente, longe de Blumenau, no município de Curitiba / PR, onde José Ferreira da Silva estava residindo. O primeiro número saiu com tiragem limitada e produzida na Tipografia de João Haupt em Curitiba / PR¹⁶.



¹⁵ FERREIRA, C.; PETRY, S. M. V. *José Ferreira da Silva: centenário de nascimento*. Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau, 1996, p.14.

¹⁶ Idem, p.95.



Figura 1 - Capa do Primeiro Exemplar da Revista *Blumenau em Cadernos*. Fonte: *Blumenau em Cadernos*, Tomo I, nº 01. Nov. 1957. Capa.

Mesmo produzida no Paraná, a revista tinha a intenção de relatar a história catarinense. Já no primeiro editorial, Ferreira da Silva, deixa claro essa intenção:

Traremos o passado e o presente de Blumenau, contados e registrados em cadernos mensais, sem outras pretensões que não as de concorrer como nosso esforço e o pouco de inteligência que Deus nos deu, para tornar mais conhecida a história do município mais estimada e venerada a memória dos homens que fizeram a sua grandeza atual e para que o exemplo desses pioneiros sirva de orientação e de estímulo aos que, na hora que passa, trabalham por que nosso futuro não seja menos glorioso que nosso passado ¹⁷.

Nesta mesma linha, todo o restante do editorial do primeiro número, enaltece o valor da população local e principalmente, seus descendentes. Ferreira da Silva procura nas páginas seguintes desta edição número um, bem como em todo seu período como editor, esboçar um espaço onde os leitores encontrem um lugar confortável, um lugar conhecido.

Escritos femininos: “Aconteceu...”, com Christina Deeke Barreto

Após as primeiras edições, *Blumenau em Cadernos* cresce editorialmente. Com o avanço e a aceitação do periódico, Ferreira da Silva, além dos artigos, passa a adotar a transcrição de documentos oficiais. Entretanto, um incêndio no Arquivo Histórico Municipal, em 1958, elimina boa parte destes documentos, muitos inéditos, e não publicados ainda¹⁸. Os que restaram principalmente os documentos oficiais do período Colônia Blumenau, passaram a ser transcritos e publicados.

As seções temáticas também foram agregadas ao corpo da revista. Entre elas a seção “Aconteceu...”, que era escrita pela colaboradora Christiana Elisse Deeke Barreto, e atualizava a cidade dos acontecimentos do ano corrente.

Christiana Elisse Deeke Barreto nasceu em Blumenau, no dia 05 de junho de 1905. Era membro de tradicional família blumenauense, os Deeke.¹⁹ Era filha de José Deeke, autor de uma importante obra sobre a história de Blumenau em três volumes: “*Das Municip Blumenau und seine Entwicklungsgeschichte*” de 1917. Era irmã de Hercílio Deeke, que entre as décadas de 1950 e 1960, exerceu por duas vezes o cargo de prefeito de Blumenau e uma vez o mandato de deputado

¹⁷ SILVA, J. F. da. A que viemos. *Blumenau em Cadernos*, Tomo I, nº01, p. 01, nov. 1957, p.01

¹⁸ FERREIRA, C.; PETRY, S. M. V. *José Ferreira da Silva: centenário de nascimento*. Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau, 1996, p.90.

¹⁹ Sobre a família Deeke, ver: *CENTENARIO de Blumenau: 1850 - 2 de setembro - 1950*. Blumenau : [s.n.], 1950. 1v. (varias paginações), p.404-408.



federal. Casou – se com Edgar Barreto em 1930. Edgar Barreto exercia a função de advogado em Blumenau. Era figura importante na política blumenauense nas décadas de 1930 e 1940.

Christiana, na década de 1950, era a diretora do Arquivo Histórico Municipal de Blumenau, prestando vários serviços a comunidade blumenauense. Um dos serviços que merecem destaque era o de tradução de documentos na língua alemã para o português. Com forte envolvimento comunitário e social, podemos afirmar que Christiana Deeke Barreto era uma figura de destaque na sociedade blumenauense. É esse trabalho que aproxima intelectualmente Christiana à pessoa de José Ferreira da Silva. Todavia, Ferreira da Silva tinha um bom relacionamento com a família Deeke, estabelecido e fortificado com o irmão de Christiana, o político Hercílio Deeke.

Em janeiro de 1959, no primeiro número do segundo tomo da revista *Blumenau em Cadernos*, aparece a primeira vez a seção “Aconteceu...”, escrita e editada por Christiana Deeke Barreto. A seção tinha a periodicidade da revista, que com algumas exceções eram mensais. A seção abre com um editorial, não assinado, mas possivelmente escrito por José Ferreira da Silva (figura 2).

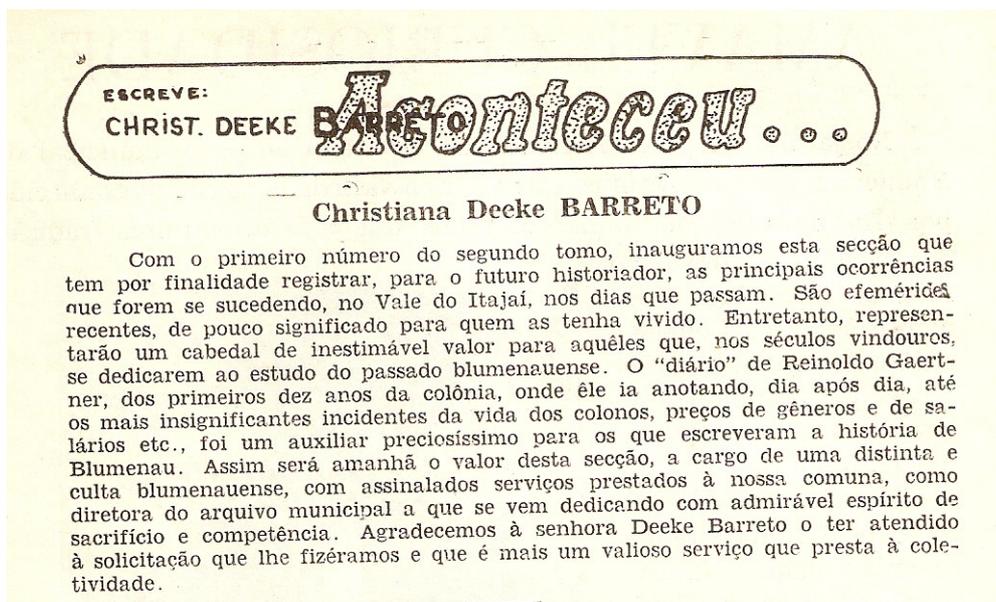


Figura 2 – Editorial da primeira aparição da seção “Aconteceu...” na Revista *Blumenau em Cadernos*. Fonte: *Blumenau em Cadernos*, Tomo II, nº 01. jan. 1959. p.06.

Rotulada como uma forma de registrar os acontecimentos da cidade para a posteridade e para uso como fonte de historiadores, a seção “Aconteceu...”, exercia na verdade o papel de agenda dos fatos sociais, políticos e econômicos da cidade. Nas páginas de *Blumenau em Cadernos*



destinados a esta seção, encontrava – se dados sobre festas, visitas ilustres, nascimentos, falecimentos, entre outros fatos. Exercia o papel de uma espécie de coluna social, mantendo informados os leitores da revistas destes ocorridos.

Esta seção foi a primeira aparição de uma escrita feminina em *Blumenau em Cadernos*. O cargo exercido por Christiana e o seu vínculo familiar, dava a José Ferreira da Silva a credibilidade necessária para uma mulher escrever em uma revista histórica na Blumenau da década de 1950. Como parte desta estratégia, a seção poderia aproximar *Blumenau em Cadernos* do gênero feminino. Entretanto tais evidências não se confirmam.

José Ferreira da Silva buscava através das páginas de *Blumenau em Cadernos* uma via de re – construção de sua biografia entre os blumenauenses. O que pode - se afirmar, é que categoria gênero estava em questão nesta estratégia, pois Ferreira da Silva, nos números posteriores da revista teceu fortes elogios ao trabalho e atuação social de Christiana. Elogiando autora, Ferreira da Silva elogiava as mulheres blumenauenses, e principalmente, elogiava as mulheres para seus leitores, predominantemente masculino. Existindo, assim uma expectativa de aceitação da revista entre as leitoras, autorizadas pelos maridos²⁰, José Ferreira da Silva almejava através das páginas de “Aconteceu...” aumentar seus leitores e seu campo de aceitação.

A seção “Aconteceu...” deixou de ser vinculada em *Blumenau em Cadernos* em maio de 1962. Após 1962, Christiana Deeke Barreto continuou escrevendo na revista com artigos e traduções de textos. Outras autoras, como a escritora Gertrudes Gross-Hering, apareceram nas páginas de *Blumenau em Cadernos* após a participação de Christiana Deeke Barreto.

A relação entre Christiana Deeke Barreto e José Ferreira da Silva através das práticas de escrita de *Blumenau em Cadernos* apresenta uma possibilidade para uma possível e inédita discussão de gênero nos impressos catarinenses, nas décadas de 1950 e 1960. Entretanto, as evidências apontam para um maior aprofundamento na temática, necessitando de um novo olhar de historiadores de gênero e de historiadores da cultura impressa.

Bibliografia

BARRETO, C. E. D. Aconteceu... *Blumenau em Cadernos*, Tomo II, nº 01. jan. 1959.

CENTENARIO de Blumenau: 1850 - 2 de setembro - 1950. Blumenau : [s.n.], 1950. 1v. (varias paginações), il.

²⁰ Esta possibilidade de aceitação da revista *Blumenau em Cadernos* pelo público feminino autorizado pelos leitores masculinos é confessada por José Ferreira da Silva em correspondências trocadas o pesquisador Carlos Ficker, de Joinville / SC. Ver: Fundo José Ferreira da Silva – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.



- CORRÊA, A. M. M. Prefácio. In: LUCA, T. R. de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. p.11-13.
- FERREIRA, C.; PETRY, S. M. V. *José Ferreira da Silva: centenário de nascimento*. Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau, 1996.
- FERREIRA, C. Identidade e cidadania na comunidade teuto – brasileira no Vale do Itajaí. In: FERREIRA, C; FROTSCHER, M. (orgs.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. Blumenau: Nova Letra, 2000, p. 71 – 90.
- CHARTIER, R. *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1989.
- CHARTIER, R. A História hoje: dúvidas, desafios, propostas. *Estudos Históricos*, vol. 7, n.13, p. 112-132, 1994.
- FROTSCHER, M. *Identidades móveis: práticas e discursos das elites de Blumenau (1929-1950)*. Blumenau: Edifurb: Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE, 2007.
- GADDIS, J. L. *Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- GONÇALVES, J. *Sombrios umbrais a transpor: arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX*. 2006. 444 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em História Social, Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- PIAZZA, W. F. *Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. 1896 – 1996: estudo histórico – analítico*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.
- SILVA, C. F. da. *Grafias de luz: a narrativa visual sobre a cidade na Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau: Edifurb, 2009.
- SILVA, J. F. da. A que viemos. *Blumenau em Cadernos*, Tomo I, nº01, p. 01, nov. 1957.
- SILVA, J. F. da. *História de Blumenau*. Florianópolis: EDEME, [1972?].
- SILVA, J. F. da. *O Doutor Blumenau*. 2. ed. – Florianópolis: EDEME: Paralelo 27, 1995.